



PORTUGUESE / PORTUGAIS / PORTUGUÉS A1

Higher Level / Niveau Supérieur (Option Forte) / Nivel Superior

Thursday 13 May 1999 (afternoon) / Jeudi 13 mai 1999 (après-midi) / Jueves 13 de mayo de 1999 (tarde)

Paper / Épreuve / Prueba 1

4h

INSTRUCTIONS TO CANDIDATES

Do NOT open this examination paper until instructed to do so.

This paper consists of two sections, Section A and Section B.

Answer BOTH Section A AND Section B.

Section A: Write a commentary on ONE passage.

Section B: Answer ONE essay question. Refer mainly to works studied in Part 3 (Groups of Works); references to other works are permissible but must not form the main body of your answer.

INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS

NE PAS OUVRIR cette épreuve avant d'y être autorisé.

Cette épreuve comporte deux sections, la Section A et la Section B.

Répondre ET à la Section A ET à la Section B.

Section A: Écrire un commentaire sur UN passage.

Section B: Traiter UN sujet de composition. Se référer principalement aux œuvres étudiées dans la troisième partie (Groupes d'œuvres); les références à d'autres œuvres sont permises mais ne doivent pas constituer l'essentiel de la réponse.

INSTRUCCIONES PARA LOS CANDIDATOS

NO ABRA esta prueba hasta que se lo autoricen.

En esta prueba hay dos secciones: la Sección A y la Sección B.

Conteste las dos secciones, A y B.

Sección A: Escriba un comentario sobre UNO de los fragmentos.

Sección B: Elija UN tema de redacción. Su respuesta debe centrarse principalmente en las obras estudiadas para la Parte 3 (Grupos de obras); se permiten referencias a otras obras siempre que no formen la parte principal de la respuesta.

SECÇÃO A

Faca o comentário de um dos textos seguintes:

1 (a)

“O espírito viaja a pé” - disse um árabe, nada deslumbrado por ter sido transportado de avião, um dia, desde a sua aldeia até Meca. Viver depressa é consolarmo-nos de não sabermos viver. Há hoje só duas espécies de pessoas que conservam algum estilo no passeio prolongado, no correr das ruas de trezentos passos e voltar sobre eles de uma maneira inventiva e coroadas de surpresas: são elas certas crianças delirantes e espreitadeiras que saem das escolas ao primeiro toque da sineta e se arremessam em busca da liberdade sob o sol e a chuva, e param nos escaparates e detêm-se diante dos taipais das obras, e seguem com os olhos fascinados a corrida guinada das ambulâncias. E também há mais alguém que viaja profundamente em trezentos passos: os vendedores ambulantes¹.

Conheci um extraordinário, cujo diploma de doença - usava-o às vezes suspenso do peito como um atestado de congressista - lhe abria as portas à profissão de passeante qualificado. Vendia pentes e alfinetes. (...)

Era um homem magrinho, de olhos impressionantes, febris, interrogativos, mansos. Havia com ele qualquer coisa de comicidade, talvez uma leveza graciosa que o fazia parecer despegar-se do chão e mudar de lugar irreflectidamente. As suas cortesias eram deliciosas; não eram subserviências vulgares dum pobre, mas algo de mais verídico, inqualificável, como um parentesco desconhecido e, no entanto, definitivo. Um dia, era nos primeiros passos da primavera e apareciam por toda a parte as vendedeiras das violetas, parámos na rua e conversámos. O borrito da fonte dos Leões voava até longe e salpicava-nos a cara. Eu disse:

- São bonitas as violetas. Mas como são caras!
- São caras, são. Tudo, tudo é muito caro - disse ele.

A sua confirmação trazia a febre e a desistência de muitos anos, os invernos frios, o conforto daquela viagem de trezentos passos com as montras cheias de artigos cuja existência bastava para lhe proporcionar orgulho. Orgulhava-se de que houvesse coisas caras e belas que alguém solicitava simplesmente, sem hesitação, sem avidez, com exigência até; orgulhava-se da gente rica e de que alguém pudesse adquirir as suas queridas iguarias, as roupas quentes, o café aromático. Estava um lindo sol, mas o vento áspero e turbulento atirava-nos na cara o jacto fino da fonte dos Leões. Então, eu ia já distante do lugar onde parara, e ele chamou-me. Trazia na mão um ramo de violetas e deu-mo, com a perturbação quase hostil de quem reconhece os seus sentimentos.

- São para a sua menina - disse, evasivamente. Não quis admitir que éramos amigos até além da nossa condição.

Agustina Bessa Luís (Portugal), *Conversações com Dmitri e Outras Fantasias* (1979)

¹ camelôs, no português do Brasil

1 (b)

SONETO DE SEPARAÇÃO

De repente, do riso fez-se o pranto
Silencioso e branco como a bruma
E das bocas fez-se a espuma
E das mãos espalmadas fez-se o espanto.

5 De repente da calma fez-se o vento
Que dos olhos desfez a última chama
E da paixão fez-se o pressentimento
E do momento imóvel fez-se o drama.

10 De repente, não mais que de repente
Fez-se do triste o que se fez amante
E de sozinho o que se fez contente.

Fez-se do amigo próximo o distante
Fez-se da vida uma aventura errante
De repente, não mais que de repente.

Vinicius de Moraes (Brasil), *Obra Poética* (1968)

SECÇÃO B

Redija uma composição sobre UM dos temas seguintes. Deve basear a sua resposta em pelo menos duas das obras que estudou na terceira parte do programa. As referências a outras obras são permitidas, mas não devem constituir o essencial da sua resposta.

A Saudade

2. ou

- (a) Analise os processos literários utilizados nas obras que leu para a expressão da saudade e dos sentimentos com ela relacionados.

ou

- (b) Que traços de uma vivência individual marcada pela saudade é possível encontrar nas obras lidas? Em que medida podemos atribuir-lhe uma dimensão mais ampla? Justifique.

O Mar

3. ou

- (a) Para compreender o significado das obras sobre este tema, será necessário ter em conta os aspectos histórico-sociais que lhes estão subjacentes. Ponha em relevo esses aspectos e aprecie a forma como os mesmos foram tratados literariamente.

ou

- (b) “A relação do homem com o mar tem os contornos de uma tragédia lírica em que está também presente uma dimensão épica”. Concorda com este ponto de vista? Justifique devidamente.

O Homem e a Terra

4. ou

- (a) Saliente os aspectos do pitoresco que criam a “cor local” presente nas obras sobre este tema. Analise os processos usados no tratamento literário desses aspectos.

ou

- (b) “Dos conflitos que opõem o homem ao seu meio, ressaltam inevitavelmente temas de natureza universal”. Concorda com esta opinião? Justifique com base nas obras que leu.

A Emigração

5. ou

- (a) As obras incluídas neste tema evidenciam, de forma particular, grandezas e misérias da condição humana. Discuta este ponto de vista.

ou

- (b) A questão da emigração coloca-se hoje de forma muito especial, dados os desequilíbrios gritantes que marcam o nível de vida dos vários povos do mundo. Em que medida as obras que estudou o ajudaram a compreender esta problemática da sociedade actual?

A Crítica Social

6. ou

- (a) Considerando a intenção crítica das obras que leu, analise o papel da *descrição* como elemento importante para a caracterização dos espaços - físico, psicológico e social.

ou

- (b) Compare duas das obras que estudou de forma a fazer ressaltar aquela que melhor concilia a intenção crítica com o objectivo estético.

O Conto

7. ou

- (a) Tendo em conta a natureza específica deste tipo de narrativa, analise a forma como são tratados, nos contos que leu, **o tempo e o espaço**.

ou

- (b) Nos contos lidos, qual dos aspectos lhe parece mais significativo: a análise de costumes ou a sondagem psicológica? Justifique devidamente.
-